

A - (4) 3º QUARESMA – ENCONTRO COM A SAMARITANA

A história do **encontro de Jesus com a samaritana** não possui nenhum milagre, nem algo fantástico ou surpreendente. Jesus é descrito como alguém que **está sozinho e cansado**, por isso se mostra como alguém necessitado de água: elemento essencial para a vida. **No deserto (1º domingo da Quaresma), Ele teve fome; agora, tem sede.** Foi exatamente nesta situação tão singular que aconteceu algo grandioso para uma mulher. **Jesus não possui nenhum preconceito contra nenhum tipo de pessoa**, pois todos somos filhos e filhas de Deus.

No Evangelho de São João, esta passagem da Samaritana (Jo 4) está logo em seguida de outro encontro: com Nicodemos (Jo 3). Aquele homem, judeu e alguém da alta cúpula da religião judaica, estava dividido e indeciso: reconhecia os sinais de Deus em Jesus, mas não se decidiu, até naquele momento, por Jesus. **Procura o Mestre a noite** (com receios dos judeus) e **mesmo depois de um diálogo franco e revelador com Jesus, não saiu da escuridão da incerteza** para se encontrar com Jesus em plena luz.

O local e a região do encontro de Jesus com a Samaritana eram conhecidos de todos, inclusive pela profunda inimizade que reinava entre os judeus e os samaritanos. Mas, **lá também havia o poço de Jacó**, personagem este que – de qualquer modo – **unia a todos em um único passado**. Muitas histórias de amor na Bíblia tiveram início ao lado de um poço: Rebeca e Isaac, Gn 24; Raquel e Jacó, Gn 29; Zípora e Moisés, Ex 2. João evangelista, nos diz que era **“meio-dia”, hora da plena luz** quando Jesus se colocou ao lado do poço e uma mulher resolveu tirar água, justamente **naquele horário, em um momento nada adequado**, por isso, ninguém estava no local e ela estava sozinha. Talvez, **aquela mulher tinha escolhido aquele horário para não se encontrar com ninguém**, pois se sentia rejeitada e discriminada por todos. Em nossa realidade atual, muitos grupos, inclusive de religiosos, fazem questão de eleger os “escolhidos” e “prediletos” de Deus, bem como aqueles que são colocados como “perdidos” e “condenados” por Deus, Jesus encontrava com uma pessoa colocada como desprezível pelos religiosos da época.

Jesus, vendo a mulher se aproximar, lhe pediu um pouco de água. Ele poderia resolver sozinho seu problema, mas era oportuno que solicitasse água para a samaritana, pois este seria o início de sua transformação. **Jesus que é rico e sempre fez de tudo para os outros se mostrou necessitado e pediu algo que aquela mulher poderia conceder** (ninguém nega um pouco de água a um necessitado).

A primeira reação da samaritana foi de espanto, pois ela sabia que Jesus não era um samaritano e ademais, **ela era uma mulher e Jesus um homem**. Ela não recusou, mas se espantou pela solicitação que vinha de alguém (um judeu) que jamais faria isso. **O primeiro nível de relacionamento que ela lembra é do preconceito e da discriminação. Ela tinha sempre experimentado somente o negativo no relacionamento com as pessoas.** Jesus não entrou neste jogo e nem rebateu suas observações, mas lhe ofereceu o essencial: “se conhecesses o dom de Deus...”, esse é totalmente contrário aos muros e aos obstáculos que as pessoas erguiam e erguem para isolar e discriminar outras pessoas.

Jesus afirma que da parte de Deus não há obstáculo, mas “dom” (oferta) que ela poderia encontrar e não recebida das religiões da época. As pessoas criam paredes com preconceitos; Deus oferece e doa a Si Próprio. No fundo, percebemos que, na realidade, **Jesus não tem sede de água, mas da nossa sede por Ele; Ele deseja que nós O desejemos. O Noivo anseia ser amado** (Ermes Ronchi).

O Mestre Jesus iniciou um diálogo, procurando mostrar algo mais profundo e fundamental: tudo iniciou com um “pouco de água” para matar a sede e Jesus lhe propôs de conhecer o dom de Deus que concede “água vida”. Entrando na conversa, a mulher questionou Jesus, chamando-o de “senhor” (sinal de respeito) e entrou no **campo religioso**, questionando se **Ele era maior que “nosso pai Jacó”**. Ela se mostrou uma pessoa religiosa que conhecia as Escrituras, mas ainda se revelou fixa a algo exclusivo e material.

Jacó deixou um poço que podia dar uma água que somente matava a sede do corpo; mas Jesus foi e é aquele que pode inundar toda a pessoa com uma água de “vida eterna”. A água do poço saciava uma necessidade física e pessoal; mas a água de Jesus transforma o discípulo em fonte de água viva para outras pessoas.

A samaritana viu uma solução para parte de seus problemas: não teria mais sede e nem viria até aquele lugar ao meio dia, horário de sol escaldante. **Jesus trouxe a questão para a principal fonte de seus problemas: sua vida familiar.** Ao pedir para que ela chamasse seu marido, Jesus tocou no campo pessoal e ela simplesmente poderia ter dado várias respostas, mas resolveu ser sincera: **ela já estava no sexto**

casamento. Naquele tempo, somente o homem é que pedia divórcio e assim, repudiava sua mulher, a Samaritana estava no sexto marido. **Talvez ela tivesse ficado viúva, ou teria sido repudiada por todos** os cinco e o atual não a tinha ainda efetivamente como sua mulher. **Essa história era conhecida de todos** e ela tinha escolhido pegar água no poço para não ter que enfrentar a discriminação de seu povo. **Uma história pessoal de rejeição e abandono, mas Jesus lhe ofereceu a solução.**

Na Bíblia, o número seis está ligado à imperfeição e o sete é o número que completa tudo. Jesus se apresenta com o verdadeiro marido (o sétimo), mas não como os outros, como da mesma forma que a água viva e eterna não era aquela do poço. **A samaritana** ao ouvir parte de sua história com os maridos, **reconheceu Jesus como um profeta.** E Jesus não lhe fez nenhum sermão ou exigência, muito menos qualquer discurso moralista ou de ameaça.

A samaritana, após reconhecer Jesus como um profeta, **lhe apresentou outro drama que todos viviam: o local de adoração.** Os samaritanos não tinham mais o templo no alto do monte Garizim e eles não podiam jamais adorar em Jerusalém. **A pergunta da mulher sobre o local de adoração revelou uma necessidade de adorar a Deus** e Jesus aprofundou mais uma vez a questão, mostrando que o **primeiro e o principal local de adoração é em Espírito e Verdade.** Deus Pai quer seus filhos e filhas em uma vida de pleno amor (Espírito) e de testemunho (Verdade).

A samaritana deu mais um passo em relação ao conhecimento de Jesus e Lhe apresentou a questão do Messias e Jesus, **sem nenhum rodeio, lhe disse que era Ele.** **A samaritana, com a chegada dos discípulos abandonou seu jarro e retornou à cidade.** Até aquele momento, a água do poço era o mais importante. Jesus tinha dito que a sua água transformaria todos em fonte de água viva, assim, **ela convocou e disse a todos o que aconteceu.** **A sua fraqueza e sofrimentos (sua realidade pessoal com os maridos) se transformaram em motivos para o início de seu anúncio.** Ela anunciou a partir de sua experiência pessoal e profunda com Jesus, **revelando-O como o Messias esperado por todos.** Nicodemos não teve coragem que a Samaritana teve: de abandonar seu jarro de água que sempre precisava ser enchido somente de água, sair e anunciar quem era Jesus

Aquela mulher vivia fugindo das pessoas e a sua experiência profunda com Jesus lhe deu coragem e firmeza em suas palavras, de tal forma que **muitos samaritanos passaram a acreditar em Cristo por causa de suas palavras.** Eles mesmos confirmaram pessoalmente tudo que ela tinha narrado e também se tornaram em novas fontes de água viva. **Este é o principal instrumento hoje da Evangelização: pessoas inundadas do amor de Deus que testemunham a partir de suas vidas.**

No quarto Evangelho, nesta passagem, Jesus tem sede e pede água a uma samaritana. A mesma expressão e desejo, encontramos **no alto da cruz quando Jesus diz: “Tenho sede” (Jo 19,28),** mas terá o amargor do vinagre como dom que Lhe oferecem.

Deus sempre faz de tudo para nos dar o que realmente precisamos. Na **1ª leitura,** o povo mais uma vez se mostrou ingrato para com Deus e sempre reclamando pelas coisas que faltavam. O relacionamento para com Deus foi se tornando seco e árido. Aquela gente, mesmo bebendo água que saía da rocha não se deixava inundar pela plena confiança em Deus. **O grande problema não eram as dificuldades encontradas no deserto, mas a falta de confiança e fé do povo.** Deus sempre fará de tudo para nos ajudar a enfrentar os desafios de nossa jornada neste mundo, basta confiar Nele. **Os desafios permanecerão e serão sempre corriqueiros, mas a forma de enfrentá-los, será diferente: será com Deus!** Deus sempre fará o máximo por nós, até mesmo tirar “água de pedra”, mas é fundamental acreditar e confiar! **Paulo na 2ª leitura lembra do imenso amor de Deus por nós até ao ponto de dar sua vida por todos, por isso, precisamos confiar sempre e ter fé, pois Ele já provou o seu amor por nós.** Ele já provou que não somente é capaz de fazer jorrar água de pedra, mas derramou o seu próprio sangue para nos libertar do principal desafio para a humanidade que era o pecado. **Quando o coração se transforma em pedra, é difícil fazer milagres, por isto é necessário se deixar tocar por Jesus que se coloca ao nosso lado,** não para nos incriminar em relação aos nossos erros e pecados, mas para nos ajudar a experimentar da verdadeira água viva que jorra do coração de Deus e conseqüentemente, deve jorrar de nossos corações e de todos que estão ao nosso lado.

Pe Dirlei